

PEDROVINÍCIUS BRAUZA RAMOS

**O GRUPO DE IDOSOS DA VILA ZUMBI: O ANTES E O DEPOIS DO PELC - UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Dra. Simone Rechia

**CURITIBA
2010**

**[...] “mobilizamo-nos para
darmos vazão a uma das
experiências mais gratificantes
com as quais pudemos nos
envolver.”**
Sirineu Moleta

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à Deus pela manutenção da vida e pelas experiências como a de hoje.

Agradeço também à meus pais José e Sandra, que com muito sacrifício promoveram meios para que de alguma forma eu pudesse ingressar na universidade e estivesse galgando a tão sonhada formação superior. Não poderia deixar de agradecer aos familiares de verdade, em especial o meu afilhado Lucas por nascer e me motivar tanto nos últimos meses. E claro, por falar em família, sem meus “avôs e avós”, meus queridos sujeitos dessa pesquisa, esse trabalho não existiria, portanto, fica aqui minha gratidão.

Também não posso deixar para trás os agradecimentos aos grandes mestres que tive pela vida, como minha orientadora-tutora Simone, minha professora Ednamar e muitos outros que tive nesse percurso. Faço uma menção também à esta solícita banca pela disponibilidade.

Agradeço também aos colaboradores e colegas antigos de GEPLEC. Nesse timão aprendi o que significa amizade na universidade. Em especial, dedico esse trabalho à Simone (Sica), parceira do trabalho com os idosos. Um salve também para Thaís, Mariana, Aline, Luíze, Flávia, Talita, Christian, Rafael, Vanessa, Andrei, Rafaela.

Por fim, ao agradecer aos amigos de fora, agradeço à Karolyne e ao Eduardo pela irmandade de sempre, e pelo mais novo conceito de amizade em minha vida: os amigos e colegas de Fundação CELEPAR, em especial ao parceiro Paulo Paixão e à todos que me deram valor e respeito naquele lugar, muito obrigado.

RESUMO

Essa pesquisa visou investigar e interpretar até que ponto as ações do PELC (Programa Esporte e Lazer da Cidade), criado pelo Ministério do Esporte, trouxeram autonomia e autogestão para os idosos participantes do PELC/UFPR, situado na Vila Zumbi, Colombo-PR. A experiência em questão ocorreu durante o ano em 2009, período em que se desenvolveu o programa pelo grupo GEPLEC (Grupo de Estudos e Pesquisa em Espaço Lazer e Cidade), vinculado à UFPR. Além disso, situou-se a temática do idoso e sua relação com o lazer, bem como compreendeu-se os efeitos das práticas desenvolvidas, verificou-se até que ponto essas práticas atingiram os pressupostos do programa e se os pressupostos estiveram presentes no cotidiano das práticas. Como instrumentos metodológicos, foram realizadas 14 entrevistas semi-estruturadas com idosos participantes do programa, sendo 12 mulheres e 2 homens, além da utilização de documentos disponíveis no site do Ministério do Esporte, e de alguns relatos e planejamentos das práticas desenvolvidas. Para as discussões ao longo do texto, buscou-se por meio de um levantamento de referências, um referencial teórico que pudesse tratar das discussões envolvendo políticas públicas de esporte e lazer e também dos idosos, verdadeiros sujeitos dessa pesquisa. A análise e discussão dos dados obtidos teve relação direta com a premissa do direito social garantido que as pessoas possuem ao esporte e ao lazer (Castellani, 2007) e a uma concepção geral do termo direito social. Portanto as entrevistas foram analisadas e corroboraram para idéias que dizem respeito à manifestação das políticas públicas e à manifestação de um grupo de idosos desse determinado contexto, sendo isso permeado por uma relação dialética entre o agente social e o idoso. Por fim, buscou-se responder se as ações atingiram relevância social para os idosos, ou seja, se implicou alguma mudança nesse contexto e na vida dos idosos quanto à autonomia e autogestão, além do que se pode levantar de informações com as discussões possíveis inerentes ao conteúdo da pesquisa.

Palavras-chave: PELC, idosos, lazer.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. METODOLOGIA.....	5
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	7
3.1. O PAPEL DO MINISTÉRIO DO ESPORTE AO PENSAR AS POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER.....	7
3.2. COMPREENDENDO E SITUANDO O PELC.....	9
3.3. O IDOSO E O LAZER.....	10
3.4. POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE LAZER E EDUCAÇÃO.....	12
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A temática abordada nesse estudo surgiu de uma experiência provinda do GEPEC¹ (Grupo de Estudos e Pesquisa em Lazer, Espaço e Cidade), cujas atividades se dão por meio de projetos e grupos de estudo acerca do Lazer. Um desses projetos é o PELC (Programa Esporte e Lazer da Cidade). O PELC¹ é idealizado para atingir dois objetivos principais: Democratizar o acesso às práticas esportivas e de lazer e universalizar o direito social ao esporte e ao lazer. Portanto, nas suas ações, o programa visa suprir a carência de políticas públicas e sociais que atendam às crescentes necessidades e demandas da população por esporte recreativo e lazer, sobretudo em situações de vulnerabilidade social e econômica.

No dia 04 de julho de 2008, de acordo com o relatório final² do programa, a Universidade Federal do Paraná foi contemplada pela SNDEL – Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e Lazer, com Edital referente ao PELC – Programa Esporte e Lazer na Cidade, que disponibilizou uma verba de R\$ 210.000,00 (duzentos e dez mil reais), destinados a implantação do programa em três núcleos: Matinhos, Uberaba (Vila Audi) e Vila Zumbi, escolhidos pela instituição, sendo R\$ 70.000,00 (setenta mil reais) destinados a cada um deles.

Ainda, em consulta ao relatório final, foi verificado que a implantação dos núcleos surgiu dos resultados obtidos no projeto intitulado “Diagnóstico de Políticas Públicas de Esporte e Lazer do Estado do Paraná: estudo sobre espaços e equipamentos”, financiado pela REDE CEDES/PR e UFPR. Nesses estudos foi detectado que a preservação de ambientes naturais no meio urbano (praças e parques) está diretamente ligada com as formas de apropriação no âmbito das experiências do Lazer e do esporte e se quiser viver em cidades ambientalmente corretas, esses espaços devem ser resignificados

¹ BRINCAR, JOGAR E VIVER. Programa esporte e lazer da cidade. Vol. 2. N. 1. Jan 2007.

² Relatório final do PELC enviado ao Ministério do Esporte como forma de avaliação das ações do programa desenvolvido pela UFPR por intermédio do GEPEC

Com relação à pesquisa desenvolvida neste texto, situado na região metropolitana de Curitiba, mais precisamente no município de Colombo-PR, o núcleo da Vila Zumbi deu base para o desenvolvimento deste trabalho.

Este núcleo localizado no município de Colombo, Região Metropolitana de Curitiba, abriga segundo dados do IBGE³ 1692 famílias e uma média de 3,5 filhos por família.

A Vila Zumbi é o lar de pessoas que na maioria das vezes vieram do interior, de outros estados, para trabalhar em busca de uma vida melhor, porém ao chegarem se defrontam com a inexistência de rede de captação de esgoto, valetas de esgoto a céu aberto, ruas sem pavimentação, muito lixo e sujeira espalhados em todo o bairro, precárias condições de moradia, violência e insegurança. Essa região possui, entre outros espaços, o Centro de Convivência e Aprendizado Graciosa (CCAG), mantido pela prefeitura da cidade e pelo auxílio de parcerias, que promovem atividades como escolinhas esportivas, artesanato, coral, alfabetização, entre outras, em sua maioria voltadas para os adultos e idosos. Foi nesse contexto que o PELC se inseriu, por meio de dois agentes vinculados ao GEPLC/UFPR, uma professora formada e o acadêmico autor dessa pesquisa, que desenvolveram o trabalho durante todo o ano de 2009.

Sendo o grupo de idosos desta comunidade o foco desta pesquisa, parto da idéia de que o idoso não é apenas um ser biológico, mas um ser passível de exercer seus direitos e deveres, de se colocar enquanto cidadão ativo de um contexto. Nesse sentido, é válido ressaltar que estes idosos se constituem em um grupo, que se conhece e relaciona nos momentos em que se encontram nas dependências do CCAG. Também, de acordo com Gomes e Pinto (2007), compreender o lazer na vida do idoso é fundamental para possibilitar que ele ocupe um lugar de sujeito, e não de simples objeto que "sorri, pula e dança".

Quando iniciou a parceria com o PELC, o grupo de idosos do CCAG era formado por 9 idosos, chegando ao fim do programa num total de 60 idosos que participavam de variados momentos de atividades, como passeios, caminhadas, exercícios físicos, aulas de dança adaptadas, bingo, entre outras

³ Dados disponíveis na seguinte página da WEB: www.aen.pr.gov.br/arquivos2/File/Jorn

atividades planejadas mensalmente, que ocorriam durante um período integral, uma vez por semana (todas as quartas-feiras).

Quanto à relação direta entre um determinado grupo de pessoas e um programa subsidiado pelo poder público, é possível entender tal fenômeno enquanto a existência de políticas públicas. As políticas públicas são compreendidas aqui, por meio do PELC, como um canal direto de diálogo entre governo e demais cidadãos, onde permeiam valores como o desenvolvimento da autonomia pela realização de práticas de atividade física, de esportes e do exercício do Lazer por parte dos participantes do programa.

Mais do que coletar informações, o intuito dessa pesquisa foi investigar até que ponto as atividades do PELC podem ter desenvolvido autonomia e autogestão para os idosos participantes. Isto, com o auxílio do olhar privilegiado do pesquisador, que participou enquanto agente do programa desde sua implantação até seu término. Para tanto, procurei refletir até que ponto as ações realizadas junto ao grupo ocasionaram o alcance da autonomia e da autogestão e potencializaram a relação entre comunidade e poder público, e quem sabe encontrar uma possível relevância de um trabalho realizado com um grupo de cidadãos, partes de um contexto.

Nesse sentido, esta pesquisa visou responder até que ponto as ações do PELC trouxeram autonomia e autogestão para os idosos participantes do PELC/UFPR, situado na Vila Zumbi, Colombo-PR? Para isto, o objetivo geral foi investigar este impacto, e mais especificamente, localizar a temática do idoso e sua relação com o lazer, compreender os efeitos das diferentes práticas desenvolvidas, verificar até que ponto essas práticas atingiram os pressupostos teóricos do programa, e analisar até que ponto os pressupostos teóricos estiveram presentes no cotidiano dessas práticas.

Enquanto agente social desse programa, estive presente desde a implantação do projeto na comunidade até o desenvolvimento das oficinas (atividades). Houve também uma relação de vínculo afetivo que gerou laços fortes entre o grupo e o pesquisador, despertando o interesse na realização desse trabalho.

Pretendo com essa pesquisa ainda gerar subsídios para discussões no campo das políticas públicas de educação, esporte e lazer, bem como tentar

levantar dados que auxiliem no aprimoramento do programa e no diálogo entre as partes, uma vez que se faz necessário ampliar as discussões sobre o programa e potencializar essa relação entre poder público e comunidade, por meio da investigação das políticas públicas.

Essa vivência do PELC proporcionou à mim o amplo exercício de habilidades e conceitos aprendidos na academia, além de ter potencializado a idéia do tripé que nós é reforçada: ensino-pesquisa-extensão, ações que dão vazão ao real significado da universidade para a sociedade. Nesse sentido, foi muito importante tal vivência para me desenvolver enquanto acadêmico, gerar novas demandas, desvendar outros conhecimentos, ter contato com uma faixa etária presente mais nos campos não formais da educação, e principalmente, aprender com a prática e com os desafios encontrados nesse contexto.

A partir disso, se fará o uso de um referencial teórico que conceitue os objetos de pesquisa e suas possíveis relações, e uma discussão com dados da realidade a fim de realizar uma interpretação do programa para a o cotidiano desse grupo de idosos em específico.

2 METODOLOGIA

O idoso, o PELC e as relações existentes entre esses objetos de estudo serão interpretados mediante a literatura e o que se pôde observar e coletar de informações nos períodos em que se esteve presente junto ao grupo.

Para essa interpretação, optou-se pela metodologia da Pesquisa Qualitativa, que tem na figura de seu observador, o “instrumento primário” de coleta e análise de dados, em decorrência de sua presença intensiva (THOMAS ET ALL 2007).

Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2007), dentre os métodos que são acolhidos por esse tipo de pesquisa, são incluídas observações em campo, estudos de caso, etnografia e relatos narrativos, e quanto às fontes de coletas de dados, ficam por conta das entrevistas, das observações e da revisão de documentos.

As atividades do programa junto ao grupo ocorreram no ano de 2009. Após 8 meses se voltou à campo para observação e realização de entrevistas. Nesse sentido, no dia 5 de outubro de 2010, foram realizadas 14 entrevistas semi-estruturadas com participantes que freqüentam o grupo há mais de 2 anos, sendo 12 mulheres e 2 homens que estavam presentes e atendiam à esse requisito. As entrevistas ocorreram ao final das atividades do dia.

Para tanto, além de se buscar a compreensão de pressupostos teóricos inerentes à temática, buscou-se também ouvir os sujeitos em entrevistas semi-estruturadas, “cuja ordem do roteiro e das respostas pode ser variável” (THOMAS ET ALL 2007), bem como os relatos do cotidiano das práticas, vislumbrados pelo próprio pesquisador, pois, nesse sentido, se faz importante a sua presença no contexto e sua inserção junto ao grupo.

A parti daí, buscou-se fazer uma análise interpretativa a fim de procurar perceber o desenvolvimento da autonomia e da autogestão que as ações do PELC podem ter causado. Essa análise se faz composta por três eixos: a “observação participante”, sugerida por Geertz (1989), que consiste na interação do pesquisador no ano de 2009 enquanto as práticas ocorreram⁴; a

⁴ Alguns relatos de campo e planejamentos das atividades do ano de 2009 foram utilizados como fontes, no intuito de eventualmente auxiliar nas discussões posteriores

presença de um referencial teórico que ofereceu recursos para as eventuais discussões; e por fim, pelas entrevistas semi-estruturadas com os usuários das atividades (idosos e adultos), respondendo à um roteiro previamente elaborado, afim de se levantar informações que pudessem subsidiar ou evocar o sentido de um certo impacto ocorrido no cotidiano dessas pessoas. Com os dados obtidos então, se fomentou a discussão entre a prática e a teoria que esse contexto permite na tentativa de vislumbrar resultados e inferir considerações.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O PAPEL DO MINISTÉRIO DO ESPORTE AO PENSAR AS POLÍTICAS DE ESPORTE E LAZER

Para se fazer uma abordagem significativa a respeito do impacto social do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) para os idosos, é necessário se analisar alguns pontos importantes e situar o programa junto ao Ministério do Esporte e ao papel político que o programa exerce enquanto uma política pública de esporte e lazer.

Primeiramente se faz necessário entender o Ministério do Esporte como um órgão do Poder Público, gerador de recursos e mantenedor do programa no período em que esteve ocorrendo. Portanto, seu objetivo é trabalhar ações de inclusão social por meio do esporte, garantindo à população brasileira o acesso gratuito à prática esportiva e de lazer, qualidade de vida e desenvolvimento humano (BRASIL... 2010). A partir do Ministério, existem as secretarias, como a SNDEL (Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e Lazer), responsável direta por materializar os recursos e dialogar com representantes da comunidade ou instituição responsável como as universidades, ou seja, a secretaria auxilia significativamente na promoção do programa.

Nesse sentido, segundo Borja (2010, p.32), quando uma cidade cujas políticas públicas promovem integração e relação entre algumas questões, se pressupõe que esta cidade acione uma certa coesão social necessária. Em conexão à essa contextualização de política pública, de acordo com Bandeira (1999), esta se caracteriza pela expressão do poder público em face dos problemas dos diferentes atores que compõem o cenário e sua intenção em dar respostas ao papel do Estado e sua relação com as demais partes da sociedade.

Ao se apresentar essa ação do poder público, espera-se que isso de fato chegue aos cidadãos, pois uma política pública, livre de conceitos, significa, de maneira simples, o diálogo entre a esfera do poder público e suas implicações, e os cidadãos. Mais do que isso, em decorrência de um embate historicamente

ocorrido de correntes liberalizantes e conservadoras, pensa-se hoje a política pública materializada em um programa o qual promova a “inclusão” e o “acesso” ao esporte e lazer (CASTELLANI FILHO, 2007). Para entender a forte influência que a política pública sofre a partir do poder, pode-se citar o plano governamental vigente nos últimos anos desta década, denominado: *Brasil, um país de todos*⁵. Mais do que isso, Melo (2008) orienta o cuidado com a “infinidade de projetos sociais” e a atenção para o “impacto” que essas ações estão causando, se significativamente adequado ou nulo, ou ainda se o “acesso” está efetivamente sendo proporcionado.

Se existe, portanto, a oportunidade dessa espécie de canal aberto entre as partes (poder público e comunidade), há o surgimento de alguns pontos fundamentais para que essa política venha pelo menos sugerir a sua apropriação pela comunidade. Nesse sentido, surge a tentativa de se entender de que maneira isso pode ocorrer. O primeiro desses fundamentos é contemplado por Marcellino (1996, p.39), que aponta a *ação comunitária* como alternativa operacional privilegiada, por levar em conta a situação de uma forma mais ampla. Pode-se dizer então que para se tornar efetiva, uma política pública deve ser permeada pela ação comunitária, ou seja, a ação participativa e de maneira efetiva para que demandas sejam qualificadas e por fim, objetivos comecem a ser trabalhados. No entanto, isso se torna favorável somente quando ocorre aquilo que Stigger (2003) chama de *participação popular* referente ao poder de decisão. Este poder consiste em revelar o quão é significativo ou não o grau de controle dos membros sobre eventuais decisões que interfiram num processo.

Por fim, há a necessidade de se vislumbrar o ideal, o utópico, porém materializável. Nesse ponto, como aponta Spink 1993 (apud Mezzadri et al 2005), espera-se que o “cidadão” esteja de forma “presente”, cidadão este que possui direitos e deveres para com os demais membros da sociedade, além de “estar” dentro do Estado. A idéia que se pode ter é que não mais as ideologias ou tendências devem estabelecer o cidadão, mas por sua vez, o cidadão por meio de sua participação e envolvimento venha garimpar subsídios para formar

⁵ Trata-se do plano de gestão, planejamento e desenvolvimento do governo Lula (BRASIL: UM PAÍS DE TODOS 2010)

ideologias, ocupar seu lugar no Estado enquanto integrante que também pensa, age e escolhe, enfim, atua de forma efetiva nesse cenário. A partir desses pressupostos, é preciso se fazer uma análise a respeito do PELC, passar por suas teorias e premissas, a fim de situar o seu papel de política pública fundamental para o desenvolver deste trabalho.

3.2 COMPREENDENDO E SITUANDO O PELC

A fim de se materializar o assunto de políticas públicas nesse momento, optou-se por explorar o Programa Esporte e Lazer da Cidade, trazendo alguns conceitos e informações, que podem ser importantes para as eventuais discussões que serão estabelecidas nessa pesquisa.

De acordo com documentos do Ministério do Esporte, a partir das suas atribuições, a Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer, SNDEL, propõe o Programa Esporte e Lazer da Cidade visando, em síntese, suprir a carência de políticas públicas e sociais que atendam às crescentes necessidades e demandas da população por esporte recreativo e lazer, sobretudo daquelas em situações de vulnerabilidade social e econômica, reforçadoras das condições de injustiça e exclusão social a que estão submetidas. Para tanto, através de chamada pública, o Ministério do Esporte realiza a seleção de projetos e oferece aporte financeiro aos que contemplam os critérios exigidos pela entidade.

Conforme dados disponibilizados pelo Ministério do Esporte⁶, se reconhece que o programa é implantado e gerenciado pela SNDEL (Secretaria Nacional de Desenvolvimento do Esporte e do Lazer), surgindo a partir da desigualdade de acesso ao Esporte e ao Lazer por significativa parcela da população brasileira. Além disso, segundo os documentos disponíveis no site do Ministério do Esporte, enquanto política pública, os objetivos centrais do programa são ampliar, democratizar e universalizar o acesso à prática e ao conhecimento do esporte recreativo e de lazer, integrando suas ações às

⁶ Disponível em: www.esporte.gov.br/sndel/esporteLazer/default.jsp

demais políticas públicas, favorecendo o desenvolvimento humano e a inclusão social.

Sendo assim, de acordo com Ewerton et al (2007), “o PELC trata o esporte e o lazer como direitos sociais” e, portanto, como componente de políticas públicas que garantem o acesso de todas as faixas etárias às ações desse segmento aqui abordado.

Ainda com base em Ewerton et al, vale ressaltar a importância que o programa realiza junto à educação, por meio da “formação continuada dos agentes”, para que o diálogo com a prática seja efetivo. Isto ocorre por meio de ações sistemáticas (oficinas), atividades assistemáticas (eventos) que contribuem para a explanação dessa espécie de prática pedagógica. Porque além de realizar uma prática que promova a reflexão de sua realidade, “o PELC busca trazer referências e experiências que visem a superação da relação assistencialista e compensatória, próprias da história das políticas públicas de esporte e lazer no Brasil” (EWERTON ET AL 2007). Outros elementos importantes a serem citados ficam por conta do trabalho coletivo e da gestão participativa. Pois por meio das práticas e do ambiente socializador que nelas fruem, há a participação da comunidade. Nesse sentido, Castellani (2007) afirma que com a construção e implementação do PELC, disponibiliza-se por meio de valores ético-políticos, enaltecer os compromissos com as transformações sociais, por um ideário de emancipação humana. Aliás, a busca por esse tipo de autonomia é o que deve reger as ações do programa.

3.3 O IDOSO E O LAZER

A fim de entender um pouco mais essa realidade, se faz necessário perpassar por outro sujeito crucial dessa pesquisa: o idoso, isto, pelo fato desse grupo representar e tornar possível o diálogo da política pública do PELC para com a comunidade.

A idéia que se apresenta aqui, corrobora as afirmações de Gomes e Pinto (2007), de que o idoso tem direito ao lazer, e que apesar de muitas vezes

ele parecer estar a margem da sociedade por não apresentar mais condições produtivas, “é fundamental compreendê-lo enquanto sujeito, e não um simples objeto que sorri, pula e dança”.

Em decorrência de nesse estudo o Lazer estar diretamente ligado também à política pública, se faz possível trazer a idéia afirmada por Melo e Alves Jr (2003), a qual ressalta que as atividades de Lazer englobam os diversos interesses humanos, suas linguagens e manifestações. Isto faz pensar o quão importante pode ser uma atividade de lazer, transcendendo pura e simplesmente o prazer do idoso, podendo se manifestar enquanto um exercício carregado de sentidos e significados.

Além disso, nesse sentido, a pesquisa de alguns autores reafirma, que devido às dificuldades naturais que os idosos apresentam e o lugar que ocupam e representam na sociedade, ocorrem as carências de atividades de lazer voltadas para esse público. Como contra-ponto à essa idéia da sociedade, entende-se que o idoso, para Giubilei (1993 apud Gáspari e Schwartz, 2005), “é aquele que acredita e demonstra que tem experiências a serem relatadas e que, acima de tudo, é ainda capaz de grandes realizações”.

Como o foco desse tópico não é apenas entender o ser biológico do idoso, mas procurar vislumbra-lo, em especial, no seu viés social, pode-se ressaltar a existência dos benefícios proporcionados por alguns elementos presentes nas manifestações de lazer, como o lúdico, pois, de acordo com Santín (2001), “o lúdico é visto como terapia” e, envolve capacidades como a de simbolizar, criar, de liberdade, de gratuidade e de alegria. Nesses momentos proporcionados por uma diversidade de atividades, foi possível observar a manifestação dos idosos durante um jogo, durante a execução de um passo de dança de forma descontraída, ou durante os passeios onde ocorreram momentos de interação direta entre o ser humano e a natureza, entre o homem e aquilo que é a sua maior riqueza, o seu ambiente, materializado em parte pelos espaços públicos⁷. Porém, o que se percebe, de acordo com Dias e Schwarz (2005), é que ao envelhecer, as funções sociais do sujeito se tornam mais reduzidas, seja pelas limitações físicas, ou, sobretudo pelas pressões da sociedade. Além disso, o idoso não mais figura enquanto agente ativo da

⁷ Consulta aos anexos: relatórios e planejamentos

sociedade em decorrência de não estar mais “trabalhando”, ou seja, “o idoso afastado do trabalho, perde não somente os amplos vínculos sociais, mas também a principal razão social da sua existência, que é o processo de manter as relações com o meio ambiente social e material (IWANOWICZ, 2000).

No entanto, a partir das atividades de lazer, o envelhecimento pode evocar a potencialização social de sujeitos, pois segundo Iwanowicz (2000), “o envelhecimento conduzido socialmente para o desenvolvimento da pessoa, possibilita melhores condições para observar a si mesmo num mundo criado pelo próprio sujeito”. Assim sendo, o idoso não é apenas um “produto da sociedade”, como torna a própria “sociedade um produto seu”.

Para que esse ideal seja alcançado, assim como qualquer outro ser humano, é fundamental que o idoso encontre a realização, o bem-estar e a satisfação, nesse caso, principalmente em seus tempos e espaços de lazer. Isso, conforme Dumazedier (2000) ressalta, pode deslocar o idoso de uma atitude “passiva” a uma atitude “ativa”, pois “a atitude ativa implica, ao menos periodicamente, uma participação consciente e voluntária na vida social”. Assim como nas diversas atitudes da vida em que se toma ou não partido de alguma idéia ou opinião, também o lazer pode se configurar dessa forma, ou seja, por meio do chamado lazer ativo ou passivo.

3.4 POSSÍVEIS CONSIDERAÇÕES ENTRE LAZER E EDUCAÇÃO

O Lazer, enquanto tema fundamental desse estudo, nesse item foi abordado como um instrumento de educação, pois qual a verdadeira intenção de uma política pública como o PELC, senão a de conscientizar, educar e permitir avanços no “agir” da comunidade? O Lazer, nesse ponto, pode ser entendido enquanto uma concepção educativa por meio de suas práticas. Nesse sentido, a fim de buscar um aprofundamento, foi possível traçar nesse momento uma ponte entre o lazer, o idoso e o conceito da educação popular, aquela para além dos bancos escolares, que de acordo com Graciani (1997, p.28 apud Mascarenhas 2003),

Entende-se a Educação Popular como prática social na medida em que se propõe transformar, produzir, criar e elaborar um processo de conhecimentos na sociedade, dentro de relações sociais dadas (relações de classe, relações de formação social). Pretende ser um espaço em que as próprias camadas populares desenvolvem (expressam, criticam, enriquecem, reformulam e valorizam) coletivamente o seu conhecimento, as formas de aprender e explicar aqueles conhecimentos da vida social. São esses conhecimentos que aumentam a sua capacidade de discernir e que fortalece seu poder de decidir.

Durante a ocorrência de algumas práticas registradas nos diários de campo do PELC/UFPR do dia 03 de junho de 2009⁸, eram visíveis essas manifestações, fosse para decidir a organização e o planejamento conjunto das atividades a serem realizadas no mês (passeios e atividades que gostariam de realizar), ou para participar de algum evento de interesse do grupo em sua comunidade, como uma audiência pública com a companhia de água e esgoto para a resolução de problemas.

Isto pode estar atrelado a uma espécie de metodologia informal apregoada pelo PELC, onde autonomia e desenvolvimento são valores que regem as discussões em torno das práticas e orientam os objetivos dessas práticas. Essa forma de pedagogia crítica da realidade, de acordo com Freire (2008) revela que “o mundo não é, está sendo”. A partir disso, há um mundo, um contexto, uma comunidade pronta para receber sujeitos de sua história e não apenas objetos. Pois ao retornar ao conceito de Dumazedier (2000), “em que a atitude ativa implica uma participação consciente e voluntária na vida, dessa maneira, se opõe à submissão de práticas rotineiras e à idéias preconcebidas de um determinado meio social” (2000 p. 257). Isto, sem

⁸ Durante o dia, foi realizado o acompanhamento do grupo ao passeio à Bocaiúva do Sul. O dia, apesar do clima frio, foi de muito proveito para todos, uma vez que os participantes se agradam bastante desses momentos proporcionados por esse tipo de oportunidades, além disso é um excelente momento de potencialização das diversas relações do grupo. Pois, além das manifestações de lazer dos idosos, foi possível também se falar sobre alguns compromissos que teriam na semana, como a audiência pública da companhia de água e esgoto.

dúvidas sinaliza para uma ruptura social, para uma ação diferenciada no contexto. Em seguida desse modo de ruptura,

“há um progresso pessoal livre pela busca, na utilização do tempo livre, de um equilíbrio, na medida do possível pessoal, entre o repouso, a distração e o desenvolvimento contínuo e harmonioso da personalidade” (DUMAZEDIER, 1983 p. 258)

Esse progresso livre pode estar diretamente atrelado ao ideário de autonomia tão buscado pelo PELC junto à comunidade, uma vez que não mais o indivíduo se apresenta de maneira passiva e sim, como senhor dos seus direitos e ciente do seu lugar de cidadão, agente de sua comunidade.

Todavia, esse tipo de agente social, para Bourdieu (1998), é entendido como um sujeito munido das competências, habilidades e disposições adequadas para ocupar determinado lugar social, esse sujeito é um produto da família e da escolarização. Sendo assim, o que se pôde perceber na comunidade, no tempo em que se esteve lá, foi a estagnação e a conformação das pessoas em “viver do jeito que se está”. Acredita-se então mais uma vez na idéia de Bourdieu apud (Nogueira e Nogueira, 2006 p.33), que as pessoas agem orientadas por uma estrutura incorporada, um *habitus*, que reflete as características da realidade social na qual foram anteriormente socializados. Isto pode ser a razão da dificuldade inicial relatada em 14 de fevereiro, nos primeiros meses no campo⁹, de outras atividades não terem funcionado na vila, ou até mesmo de algumas dificuldades que possam ter ocorrido no decorrer do trabalho com os idosos, “pois o próprio interesse dos indivíduos, sua forma de apreciar e perceber os diversos objetos acabaria, portanto, por ser determinada pela estrutura de oportunidades presente no universo social no qual estão socializados” (NOGUEIRA... 2006 p.106).

⁹ Devido à reorganização dos horários para o próximo planejamento, as atividades de sábado foram extintas pelos seguintes motivos:

*Número baixíssimo de inscritos/pouco interesse após divulgação;

*Número baixo de frequência.

Por isso, se torna viável citar Baumann e May (2010), quando colocam a par, a idéia da existência de “brechas”, nas quais deve-se agir, a fim de se aproveitar uma oportunidade única nos meandros da educação social. Esta oportunidade está diretamente relacionada às experiências que os indivíduos podem ter em seu meio. O grupo de idosos se reúne semanalmente em uma espécie de tempo e espaço de lazer, mas isso também pode ser concebido enquanto um meio social dos indivíduos que lá estão inseridos, cada qual com sua atitude. Nesse sentido, as diversas atividades proporcionadas como: brincadeiras, ginásticas, passeios, bingo, etc, tratavam justamente de potencializar o gosto pela atividade, de estar junto ao grupo, vivenciar aquelas experiências de maneira coletiva. Até mesmo a dança¹⁰ era possível ser realizada, como registrada em relato de campo, uma vez que as manifestações de alegria durante uma atividade sinalizam o gosto pela atividade.

Dessa forma, com o desenvolver das atividades por aqueles que participavam desde o princípio e a posterior aceitação do programa, o grupo foi crescendo e a cada prática, as diversas relações foram sendo promovidas, pois um grupo de idosos, os quais representam uma faixa etária à margem da sociedade, foi tomando consciência de que ocupavam um dos lugares no grupo e por consequência, se tornava mais cidadão de sua comunidade, como se pode perceber na análise dos dados a seguir.

¹⁰ No segundo encontro depois das prolongadas férias, a proposta planejada e executada foi a dança. Dentro dos limites e possibilidades, a tarde contou com cerca de 20 participantes. Houve a experimentação dos ritmos: bolero e (dança indiana). Pretende-se trabalhar com grande frequência a dança neste meio, uma vez que houveram manifestações de alegria e diversão por parte dos participantes.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A partir das 14 entrevistas realizadas com os adultos e idosos que estiveram presentes antes, durante e depois no grupo, é possível estabelecer algumas relações reflexivas com o que a literatura subsidiou até este momento do trabalho. Essas entrevistas ocorreram no espaço onde o grupo se reúne todas as terças-feiras, depois da última atividade do dia desenvolvida pelos responsáveis pelo espaço que hoje se trata de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), subsidiado pela prefeitura municipal de Colombo conforme constatado nesse dia. Após o bingo, atividade do dia, explicou-se o procedimento da entrevista para os adultos e idosos que estavam há mais de 2 anos freqüentando o grupo e que iriam responder as questões. Esse grupo foi composto por 12 mulheres e 2 homens que responderam de forma semi-estruturada à um roteiro previamente desenvolvido. Como anteriormente citado nesse trabalho, o grupo inicialmente era composto por 9 idosos, passando em momentos como os passeios, a contar com 60 idosos, o que se fez uma quantia relevante de pessoas. Torna-se claro que não conseguimos alcançar as respostas desses 60 sujeitos por inúmeras razões, mas certamente de alguma forma o PELC fez parte do cotidiano deles

Como essa pesquisa visou investigar o impacto social que as ações do programa possam ter exercido junto à esse determinado grupo, se fez o uso de uma única premissa para discussão nesse momento: o direito social. Esta premissa perpassa por outras questões, como: divertimento, saúde, relações despertadas pelo programa e grupo. Isto, porque durante análise e interpretação das entrevistas, constatou-se que todos os participantes apontaram demandas e necessidades básicas, das quais as políticas públicas devem dar conta. Quando perguntada se havia alguma atividade que havia gostado e porquê,

M.C., 58 anos, disse que gostou de todas, “porque é um tipo de Lazer da gente”.

Ora, de acordo com Castellani Filho (2007), é garantido pela constituição o direito ao Lazer e ao Esporte. Além disso, em 11 das entrevistas também foi citada a questão do exercício físico e dos benefícios que a atividade física proporciona, bem como para

G.C., 77 anos, aponta a caminhada e o alongamento como atividades que mais gostou, e justifica dizendo “porque estica os nervos da gente e melhora a saúde da gente”.

E acrescentou ainda *“mas amanhã quando levanto estou boa!”*

Houve quem dissesse também, que essas atividades físicas, de cunho recreativo,

“passava o tempo da gente” (D. M., 65 anos), ou que “brincadeira, pra mim, é o melhor divertimento da minha vida” (S.S., 79 anos).

Essas manifestações dos idosos sugerem a idéia abordada anteriormente dos conceitos de Dumazedier (2000), “lazer ativo” e “lazer passivo”. É possível que ao participar das atividades de forma alegre, descompromissada ou pensando apenas na saúde do corpo, a concepção de lazer ativo, aquela que implica ao menos uma participação consciente da vida social, esteja presente? Isto depende de alguns detalhes, como a metodologia que se trabalhava nas aulas. Como um dos principais objetivos do PELC trata de despertar as pessoas para o “exercício dos seus direitos sociais” (CASTELLANI FILHO, 2007), nas metodologias das aulas e, mais precisamente no relato da aula do dia 16 de setembro de 2009¹¹. Nesse momento, não apenas houve a mobilização dos idosos para conseguir prendas para o bingo, mas o objetivo final era a compra das canecas, para que em

¹¹ 16/09 – quarta – feira: O “super-bingo” foi realizado dentro do planejado. Sobraram prêmios, pois a mobilização foi considerável e atingimos o objetivo de arrecadar a verba para as canecas

nossos passeios adotássemos uma postura politicamente correta diante do meio ambiente, como não usar mais copos descartáveis e contribuir com nosso gesto, potencializando uma ação educativa por meio do Lazer, ou seja, atrelando nossas práticas à realidade da comunidade.

Já nos relatos do dia 03 de junho de 2009¹², ao se abordar um momento privilegiado de Lazer dos idosos, durante um passeio, ficou claro o compromisso de se realizar uma aula que não apenas fizesse as pessoas se movimentarem livremente, mas que também pudesse gerar momentos privilegiados que os idosos pudessem se posicionar enquanto sujeitos, como naquela audiência pública que interessava ao grupo enquanto moradores da rua e pertencentes à comunidade.

Além desse tipo de ação comunitária sendo trabalhada com os idosos, pôde-se perceber em algumas entrevistas, por exemplo, que as relações entre as pessoas do grupo foram sendo fortalecidas, como na colocação de *A. D.*, 62 anos, que ressalta a importância dessas relações em meio as atividades:

“fiz muita amizade, fui conhecendo gente... Ah, eu levo a vida aqui porque todos ficam brincando, conversando e fazendo exercício”.

Este exercício citado pelo senhor na entrevista, diz respeito à atividade física, mas o próprio grupo se reunindo para brincar, conversar e cuidar da saúde pode sugerir o desenvolver de um coletivo que pensa e não apenas executa movimentos.

Além das relações entre participantes, 8 entrevistados citaram a importância dos professores no processo. Apontaram a falta, tanto do conhecimento acerca das atividades, quanto das pessoas em si, ou seja, essas respostas indicam o sentimento de vínculo com os agentes do programa e

¹² Durante o dia, foi realizado o acompanhamento do grupo ao passeio à Bocaiúva do Sul. O dia, apesar do clima frio, foi de muito proveito para todos, uma vez que os participantes se agradam bastante desses momentos proporcionados por esse tipo de oportunidades, além disso é um excelente momento de potencialização das diversas relações do grupo. Pois, além das manifestações de lazer dos idosos, foi possível também se falar sobre alguns compromissos que teriam na semana, como a audiência pública da companhia de água e esgoto.

também ressaltam a importância do conhecimento acadêmico, os quais segundo esses 8 idosos entrevistados “tornam as práticas mais significativas”. Esses argumentos dos participantes nos fizeram refletir nas propostas e meios do Programa Esporte e Lazer da Cidade, pois os professores tiveram apenas um ano para realizar as ações. Esse tempo pode ser considerado curto, ao se analisar o contexto. Isto porque o trabalho realizado gerou forte vínculo entre os participantes e os agentes sociais. Nesse sentido, podemos pensar em estratégias para manutenção de recursos por um tempo maior para que as questões como autonomia e exercício de direitos sejam efetivamente compreendidos e apropriados pelas pessoas, sendo esse um dos impactos possíveis na execução de uma política pública eficiente.

Ao se voltar à campo para a realização das entrevistas, 8 meses depois do término das atividades no ano de 2009 foi possível vislumbrar a organização ainda vigente do grupo para a realização das atividades. Quanto a essas atividades, metade do número dos sujeitos participantes ressaltou o gosto pelos passeios, em decorrência da diversão, das relações encontradas e de um sentimento que pode se resumir a bem-estar. O que se viu então foi que mesmo após alguns meses sem a intervenção dos agentes do PELC junto ao grupo, os responsáveis pelo espaço do Centro de Convivência, agora estabelecido enquanto CRAS permaneciam buscando pelos contatos realizados durante a vigência do programa, como prefeitura e órgãos do poder público para que algumas carências como transporte fossem sanadas, a fim de se viabilizar os passeios. Além disso, havia planejamento das atividades que ocorreriam no mês, tudo isso observado na data das entrevistas. Esta atitude por parte do grupo, ainda que representado pelas pessoas responsáveis pelo espaço, pode sinalizar a “voz” de um coletivo sendo atendida em meio ao suprimento de suas necessidades. Dependência ou não, depois da saída do PELC do núcleo, as atividades continuaram ocorrendo, contribuindo para o despertar do que Castellani Filho (2007, p.13) chama de “um ideário de emancipação humana”. Pois, os compromissos tanto por parte dos que implantaram o PELC, quanto dos parceiros que cederam o espaço foram enaltecidos com o sinalizar de uma transformação social específica para aqueles idosos.

Por fim, o fato de os sujeitos da pesquisa terem citado a falta que os professores fazem, não apenas em decorrência das atividades, mas pela simples presença, se traduz num vínculo considerável de afetividade que ocorreu durante o trabalho realizado, pois idosos e jovens procuraram falar a mesma linguagem, se entender e crescer enquanto agentes de uma comunidade. É bem verdade que segundo as entrevistadas “diminuiu o número de pessoas” que freqüentam o grupo, mas os que continuaram e até mesmo os que deixaram de participar, seja pelo motivo que for, certamente puderam ter acesso à uma experiência passível de sentido e significado. Nesse sentido, o que ressaltamos é que houve uma relação dialética nesse processo, pois aprendemos com os idosos e eles aprenderam conosco e juntos fortalecemos essa comunidade, fosse pelas músicas das aulas de dança, fosse pelos gritos de alegria facilmente transbordados durante uma estafeta, ou por um telefonema à secretaria do município para exercer um determinado direito social discutido pelo grupo para garantir a realização de alguma atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como todo tipo de experiência ficam as lembranças. Lembranças de quando se chegou na Vila e dificuldades foram percebidas, com os desafios impostos. Um desses desafios era o número de idosos envolvidos com o grupo e o espaço. Apenas 9 idosos freqüentavam efetivamente o grupo. No entanto, era necessário iniciar as práticas. Então, o exercício de planejar, divulgar e promover práticas era constante. Nesse ponto, a parceria, além de ceder o espaço uniu seus esforços e o coletivo foi crescendo, buscando alternativas, até que se tinha um planejamento para cada mês e o número de idosos foi aumentando com o passar das manhãs e tardes no Centro de Convivência, chegando a ter dezenas de participantes realizando as atividades. Parceria também representada pela outra agente já formada que contribuiu muito para a realização do trabalho junto aos idosos e para a minha formação.

Mais do que alcançar metas estabelecidas e discorrer acerca disso, nesta pesquisa, um dos objetivos a serem alcançados era realizar um diálogo entre a prática e os pressupostos teóricos do programa. Quando se voltou, após um período de mais de 6 meses e se observou o grupo, ainda que em menor número, mas agindo, se organizando com todas as suas carências e limitações, pode-se inferir até mesmo à sociedade que a tão buscada autonomia deu sinais de existência nesta comunidade, nesta pequena parcela de moradores da Vila Zumbi. Pequena parcela em número, mas significativa em seus exercícios na busca pelo Lazer, pela Saúde, e pelo mais atual dos direitos a serem discutidos: o direito de ser feliz. Por mais que as relações humanas tenham suas subjetividades, diferenças e abismos intraculturais, Freire (2008) salienta que “ensinar exige a convicção de que a mudança é possível. Além disso, nesse sentido, Melo (2008) afirma que:

“para alguns pode parecer absurdo acreditar que cada um de nós, animadores, em nossos espaços específicos de atuação, podemos contribuir para a construção de um novo modelo de sociedade. Utopia dirão alguns! E é exatamente isso que somos: sonhadores que acreditam na utopia de que é possível uma nova forma de organização social, que respeite as diferenças e peculiaridades, que a todos permita acesso ilimitado às oportunidades de viver melhor”.

Sendo assim, mais do que apontar a apropriação por parte dos idosos pela autonomia e pela autogestão, o que se pode fazer aqui é ressaltar as relações humanas permeáveis no âmbito do Lazer e o quão isso pode ser impactante num contexto em que se enfrentou dificuldades na implementação das atividades e se superou desafios durante o desvelar das propostas. É buscar perceber que homens e mulheres, jovens ou de idade avançada, possuem uma chamada “vocação de cidadania”, que deve ser conquistada permanentemente. Nesse sentido, ainda que por meio dessas primeiras reflexões, isto pode ser considerado positivo pelo que se pôde analisar e discutir nessa pesquisa, pela manutenção do grupo mesmo na ausência dos agentes sociais e pelas melhorias do espaço que hoje se encontra ainda mais estruturado do que na época do programa, conforme vislumbrado no dia das entrevistas.

Por fim, podemos concluir que os idosos da Vila Zumbi por meio do Programa Esporte e Lazer da Cidade/UFPR tornaram-se protagonistas das ações, uma vez que o grupo permaneceu ativo mesmo depois do término das ações direcionadas pelos agentes sociais. No entanto, se faz necessário despertar o senso crítico dos envolvidos com as políticas públicas de Esporte e Lazer, para pensar e repensar em práticas mais contínuas nas comunidades. Dessa forma é primordial buscar cada vez mais discussões acerca dessa temática para que direitos sociais não estejam apenas presentes em leis, mas no cotidiano de cada um que vive a comunidade. E para este estudo, o que se pode fazer para incrementá-lo é buscar ouvir as vozes dos gestores do grupo, da agente parceira de PELC e um aprofundamento nas questões práticas, que sem dúvidas, só fazem por enriquecer as discussões.

REFERENCIAS

BAUMANN, Z; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. São Paulo: Zahar, 2010.

BORJA, J. *La ciudad conquistada*. Madrid-ESP: Alianza Editorial, 2005.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DIAS, V.K; G.M. SCWARTZ. O lazer na perspectiva do indivíduo idoso. Revista Digital Efdeportes.com - Buenos Aires - Año 10 - N° 87 - Agosto de 2005

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

Esporte e Lazer: subsídios para o desenvolvimento... MEZZADRI, CAVICHIOLLI E SOUZA. Curitiba: 2005

EWERTON ET AL. **Discussão do projeto social do PELC – uma experiência de políticas públicas na esfera federal**. IN: Brincar, jogar e Viver. PELC – vol. II. N. 1. Janeiro 2007

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 2008

GÁSPARI, J. C. de; SCHWARTZ, G. M. **O idoso e a resignificação do lazer**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Jan – Abr 2005, vol. 21, n. 1, p. 69-76. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n1/a10v21n1.pdf>. Acesso em: 30 jun 2009.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. CASTELLANI FILHO, L. (org.). – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção educação física e esportes)

GOMES, C.L; PINTO, G.B. **Pesquisando o lazer de um grupo de idosos no Brasil.** EFDeportes Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 – N. 106 - Março de 2007.

IWANOWICZ, J.B. **O lazer do idoso e o desenvolvimento prossocial.** IN: Temas sobre lazer. 2000.

MASCARENHAS, F. **Lazer como prática de liberdade.** 2 ed. Goiânia: Ed. UFG, 2004. 112 p.

MARCELLINO. N. C. **Políticas Públicas Setoriais de Lazer.** Campinas: Autores Associados,. 1996.

MELO, V. A de. **Projetos sociais de esporte e lazer: reflexões, inquietações, sugestões.** em <http://quadernsanimacion.net>; n.7; enero de 2008.

NOGUEIRA, M.A; NOGUEIRA, C.M.M. **Bourdieu e a educação.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

RECHIA, S. et all. Relatório final do PELC / UFPR. dez 2009

SANTIN, S. **Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento.** Porto Alegre: EST, 2001.

STIGGER, M.P. Lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico. Porto Alegre: 2003.

THOMAS, J.R et all. **Métodos de pesquisa em atividade física.** Trad.: Sales, D.R. de; Dornelles, M. S. dos. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual o nome e a idade da senhora?
2. Mora na Vila Zumbi ou outro bairro?
3. Há quanto tempo frequenta o grupo?
4. Quais atividades do PELC a senhora lembra?
5. Quais atividades a senhora mais gostou? Por quê?
6. Quais atividades a senhora não gostou? Por quê?
7. Como era o grupo antes do PELC?
8. Qual a diferença de antes, durante e depois do PELC para a vida da senhora?

RELATÓRIOS DO PELC

PELC – Esportes Recreativos – Pedro

Relatório dos dias 09, 10 e 14/02.

09/02 – segunda-feira:

Neste dia, uma inscrição foi realizada.

Porém, a prática das atividades tornou-se inviável, em decorrência das fortes chuvas que encharcaram totalmente o espaço. Diante do ocorrido, o cancelamento das atividades foi iminente.

10/02 – terça-feira:

Nenhum dos inscritos compareceu. Talvez seja necessário entrar em contato novamente com os responsáveis e alunos para reorganizar os horários e reforçar algumas medidas.

14/02 – sábado:

Devido à reorganização dos horários para o próximo planejamento, as atividades de sábado foram extintas pelos seguintes motivos:

- Número baixíssimo de inscritos/pouco interesse após divulgação;
- Número baixo de frequência;
- Incompatibilidade de horários com as demais oficinas e bolsistas.

Sendo assim, as horas desse sábado foram destinadas para suporte à oficina de dança e eventuais esclarecimentos a cerca de inscrições e novos horários.

PELC – Pedro – Relatório 06/2009.

03/06 – quarta - feira:

Durante o dia, foi realizado o acompanhamento do grupo ao passeio à Bocaiúva do Sul. O dia, apesar do clima frio, foi de muito proveito para todos, uma vez que os participantes se agradam bastante desses momentos proporcionados por esse tipo de oportunidades, além disso é um excelente momento de potencialização das diversas relações do grupo. Pois, além das manifestações de lazer dos idosos, foi possível também se falar sobre alguns compromissos que teriam na semana, como a audiência pública da companhia de água e esgoto.

Em razão de o passeio ter sido muito extenso, não foi possível voltar a tempo para a atividade com as crianças.

Já com relação à dança de salão, o clima estava muito frio, mas nada que impediu os alunos de comparecerem à aula com ritmo sertanejo e muito proveito no decorrer da atividade.

10/06 – quarta – feira:

À tarde, o bingo foi realizado com a participação de mais de 20 pessoas. Somente uma questão ficou a ser resolvida, referente às cartelas, porém nada que seja impossível de ser solucionado.

Já com as crianças que compareceram, em decorrência do mau tempo, a atividade realizada foi o jogo uno.

Na dança de salão, o que se observou, foi que os participantes estão um pouco mais faltosos em decorrência do frio..

17/06 – quarta – feira:

Durante a tarde, ocorreu o “aulão de forró”. Embora seja uma atividade mais suscetível ao cansaço, continuaremos com a dinâmica ao longo do planejamento, pois foi válida a participação do grupo para tal atividade.

Nenhuma criança compareceu na presente tarde.

Quanto à dança de salão, novamente tivemos a aula de samba e continuamos a observar faltas. Porém, a participação daqueles que têm vindo é excelente.

24/06 – quarta – feira:

O segundo bingo previsto foi realizado. Quanto às crianças, compareceram apenas dois em decorrência do mau tempo. Já com relação à dança, houve mais uma aula de samba, onde a cada dia os alunos demonstram significativa evolução.

25/06 – quinta – feira: (acompanhamento Vila Audi) – o passeio ficou transferido para a outra quinta – feira.

27/06 – sábado:

O evento de encerramento do PELC Zumbi/Mauá foi realizado dentro do planejado. Vale ressaltar que esse foi o melhor evento até agora em termos de participação da comunidade, o que gerou, certamente, uma excelente imagem ao trabalho do programa junto à comunidade.

1º/07 – quarta – feira:

O passeio ao Santa Mônica Clube de Campo foi realizado com sucesso. Tudo o que estava planejado para ocorrer, aconteceu na mais plena harmonia, encerrando assim o primeiro semestre de um recompensador trabalho junto aos idosos. Nenhuma criança compareceu em decorrência do passeio com os idosos (tempo). E quanto à dança de salão, houve a última aula de samba do semestre.

PELC – Pedro – Relatório 09/2009.

02/09 – quarta – feira:

Na quarta em que as atividades voltaram ao normal no CCAG, houve somente o trabalho com os idosos, onde foi feito um balanço do 1º semestre junto ao grupo, além do tradicional bingo.

Ocorreu também o retorno da dança de salão, cuja turma promete aumentar e fazer da oficina um sucesso!

09/09 – quarta – feira:

No segundo encontro depois das prolongadas férias, a proposta planejada e executada foi a dança. Dentro dos limites e possibilidades, a tarde contou com cerca de 20 participantes. Houve a experimentação dos ritmos: bolero e (dança indiana). Pretende-se trabalhar com grande frequência a dança neste meio.

16/09 – quarta – feira:

O “super-bingo” foi realizado dentro do planejado. Sobraram prêmios, pois a mobilização foi considerável e atingimos o objetivo de arrecadar a verba para as canecas.

Quanto às crianças, ainda não se obteve contato e eventual retorno.

Já no entardecer, a aula de dança de salão, apesar das limitações impostas pelo horário, ocorreu com a presença de 10 alunos e a turma se encontra cada vez mais heterogênea.

30/09 – quarta – feira:

Durante a tarde, foi realizado, em parceria com o PELC, o concurso da “mais bela idosa”.

Com relação às crianças, acredito que com uma dificuldade maior na articulação do tempo com o grupo da terceira idade, a turma da criança deva ser extinta, uma vez que a procura não é significativa e o trabalho com os idosos, portanto deve ter prioridade.

Na dança de salão, somente um aluno podia fazer aula, por isso não houve.

PLANEJAMENTOS
VILA ZUMBI
PLANEJAMENTO MAIO

Local: Centro de Convivência

Horário: das 9:00 às 16:00hs

Grupo: 3ª idade

06/05- AULA

MANHÃ:

- Alongamento com música

Duração: 10minutos

Material: rádio com cd

- Integração: Floquinho com carinho

Duração: 15minutos

Material: bicho de pelúcia

- 4 Cantos dos animais

Duração: 20 minutos

Material: Figura de animais (4 tipos)

- Basquetebol fixo do Pedro

Duração: 20minutos

Material: 2 bolas

- Alongamento final

TARDE:

BINGO!!!

VILA ZUMBI
PLANEJAMENTO MAIO

Local: Centro de Convivência

Horário: das 9:00 às 16:00hs

Grupo: 3ª idade

13/05- AULA

Dança circular (plano A)

(Plano B) MANHÃ:

- Alongamento

Duração: 10 minutos

Material: rádio com cd

- Integração: Feijão, não vale sim nem não

Duração: 15 minutos

Material: Rádio com cd, feijão cru

- Estafetas com circuito

Duração: 20 minutos

Material: Bolas, bambole, barbante

- Massagem circular

Duração: 15 minutos

Material: Rádio com cd

- Alongamento Final

TARDE:

PASSEIO GRUTAS DE BACAETAVA!!! Oba!!!

** ver se vamos almoçar no restaurante (cada um paga a sua) ou se faremos piquinique!!!

VILA ZUMBI
PLANEJAMENTO MAIO

Local: Centro de Convivência

Horário: das 9:00 às 16:00hs

Grupo: 3ª idade

20/05- AULA

MANHÃ:

- Alongamento

Duração: 10 minutos

Material: rádio com cd

- Integração: Qual animal eu sou?

Duração: 15minutos

Material: figura de animais diversos, fita crepe

- Vôlei lençol

Duração: 30minutos

Material: Rede de vôlei, tnt grandes, bolas de vôlei ou EVA.

- Alongamento final

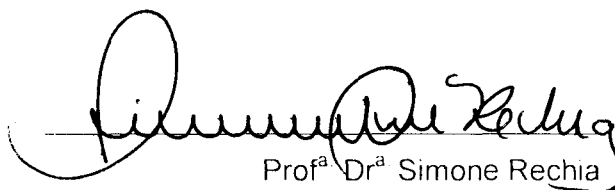
TARDE: BINGO!!!

Curitiba, 17 de setembro de 2010.

Ilmo(a) Sr(a).

Declaro para os devidos fins que os seguintes alunos entregaram as respectivas monografias (2 vias encadernadas – uma para a biblioteca e outra para a orientadora – e um CD-ROM contendo o arquivo em PDF): **Karine do Rocio Vieira Dos Santos** (FORÇAS SOCIAIS NO PARQUE CACHOEIRA DE ARAUCÁRIA-PR: CONEXÕES ENTRE ESTRUTURA FÍSICO-ESPACIAL, CULTURA LOCAL E FORMAS DE APROPRIAÇÃO), **Pedro Vinicius Brauza Ramos** GRR20073702 (“O GRUPO DE IDOSOS DA VILA ZUMBI: O ANTES E O DEPOIS DO PELC – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA”), **Rafael Gonçalves da Luz** GRR20073778 (“APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM UMA COMUNIDADE DO BAIRRO UBERABA: A VIOLÊNCIA COMO POSSÍVEL FATOR LIMITADOR”), **Talita Stresser de Assis** GRR20074271 (“AS MUDANÇAS DO PROGRAMA DANÇA CURITIBA: RELAÇÕES ENTRE ESPAÇO, CULTURA E LAZER”) e **Vanessa Mathias Friedrichsen** (“A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS PRÁTICAS DE LAZER NA CIDADE: UM RECORTE DA PRAÇA DO GAÚCHO”).

Sem mais para o momento,



Profª Drª Simone Rechia